Três neófitos novos para a Flora de Portugal

***Epilobium brachycarpum* C. Presl.**

O *Epilobium brachycarpum* é originário da Argentina e do W da América do Norte (G. Nieto Feliner in Castroviejo & al. (eds), *Flora Iberica* VIII: 129). Foi detetado pela primeira vez no Continente Europeu na região de Madrid, no início da década de 1980 (J. Izco, *Candollea* 38: 309-315, 1983). Na Europa, além da Espanha, desde uma primeira citação datada de 1990, tem sido relatada a sua presença em vários departamentos franceses (D. Mercier, *Le Jouet du Vert* 12: 3, 2003; J.L. Lamaison & R. Deschâtres, *Le Monde des Plantes* 98: 19-20, 2003). Recentemente, encontramos este neófito em taludes viários, num mosaico ruderalizado de giestais de *Genista florida* (classe *Cytisetea scopario-striatae*) e arrelvados de *Agrostis castellana* e *Dactylis hispanica* (classe *Stipo-Agrostietea castellanae*), nos arrabaldes da Cidade de Bragança. A presença do *E. brachycarpum* em Portugal não constitui uma surpresa maior, uma vez que a sua distribuição na Península Ibérica se estendia pelo C e CW de Espanha (G. Nieto Feliner, op. cit.). Trata-se de uma espécie de fácil identificação: alguns indivíduos atingem dimensões significativas (mais de 1,2 m), as folhas são alternas, lineares, com dentículos marginais; as flores, vistosas, apresentam pétalas lilacíneas bilobadas até 9 mm de comprimento, organizadas em amplas panículas terminais. Ao contrário da maioria dos *Epilobium* portugueses, o *E. brachycarpum* ocupa solos ruderalizados sujeitos a uma forte secura estival; não surpreenderia que viesse a apresentar, em Portugal Continental, um

comportamento invasor ao longo dos sistemas rodoviário e ferroviário.

BRAGANÇA: Sé, próximo do Parque Florestal, talude viário, mosaico de giestal e arrelvado vivaz, ca. 680 m alt., 29TPG83, C. Aguiar 4947, 8-X-2007. Herbário Esc. Sup. Agr. Bragança 7443.

***Gamochaeta simplicicaulis* (Willdenow ex Sprengel) Cabrera**

O género *Gamochaeta* foi objecto de revisões taxonómicas, nomenclaturais e corológicas significativas desde a publicação do volume IV da *Flora Europaea*, quando J. Holub reconheceu dois *taxa* do género naturalizados no continente europeu: a *G. subfalcata* (Cabrera) Cabrera e a *G. purpurea* (L.) Cabrera (J. Holub in Tutin *et al.* (eds.), *Flora Europaea* IV: 127, 1976). Guy L. Nesom clarificou o conceito de *Gamochaeta* e delimitou os seus limites genéricos para Flora da América do Norte (G.L. Nesom, *Sida* 21: 717-741, 2004). Maria da Luz Rocha Afonso (Rocha Afonso, *Bol. Soc. Brot.*, Sér. 2, 57: 113-127, 1984) investigou a presença deste género endémico do Novo Mundo em Portugal aquando da preparação do segundo volume da Nova Flora de Portugal Continental (Franco, 1984). Durante um estudo dos padrões de riqueza florística de exóticas com caracter invasor na zona do Alto Minho foi por nós detectada a presença de um novo *taxon* de *Gamochaeta* em Portugal, a *G. simplicicaulis* (Willdenow ex Sprengel) Cabrera. Esta espécie distingue-se de *G. coarctata* (Willd.) Kerg. (sinónimo de *G. spicata* (Lam.) Cabr. nom. illegit.) pela sua maior dimensão, caule geralmente não ramificado, ausência de folhas basais na floração e presença de alguns pelos na página superior das folhas que, por sua vez, são crenulado-onduladas. A *G. simplicaulis* ocupa habitats semelhantes a *G. coarctata*, tais como áreas pisoteadas sujeitas a encharcamento temporário e margens de cursos de água.

MAIA: Parque de Avioso, junto a uma pequena linha de água, 29TNF3271. Paulo Alves, 14-IX-2011, PO-62225.

***Conyza bilbaoana* J. Remy**

Os exemplares identificáveis como *Conyza albida* Spreng. usando a chave do género *Conyza* traduzida da *Flora Europaea* por João do Amaral Franco (*Nova Flora de Portugal* II, 1984), apresentam duas combinações distintas de caracteres. Alguns exemplares possuem um indumento de pelos patentes nas folhas e nas inflorescências; outros, porém, são glabros, com cílios nas margens e na nervura média inferior das folhas. O primeiro tipo morfológico corresponde a *C. sumatrensis* (Retz.) E. H. Walker (sin. *C. albida*). O segundo tipo tem sido confundido com *C. sumatrensis* (Retz.) E.H. Walker ou *C. canadensis* (L.) Cronq., ou identificado como *C. x royana* Sennen ou *C. x mixta* Fouc. & Neyr., dois *nothotaxa* cujas espécies parentais putativas são, respetivamente, *C. sumatrensis* e *C. canadensis*, ou *C. bonariensis* (L.) Cronq. e *C. canadensis*. As *C. albida* de folhas ciliadas correspondem, na realidade, a um neófito em expansão na Europa, a *C. bilbaoana* J. Remy, planta entretanto citada para o norte de Espanha por C. Aedo *et al.* (*Bol. Cien. Nat. R.I.DE.A.* 47: 7-52, 2001) e por F. Verloove & E. Sánchez Gullón (*Acta Botanica Malacitana* 33: 147-167, 2008). A *C. bilbaoana* é comum no Noroeste de Portugal Continental. Distingue-se com facilidade no estado vegetativo das demais *Coniza* naturalizadas em Portugal, pelas folhas da roseta basal

que, na maioria das vezes, possuem um recorte pronunciado. Ocorre em áreas sujeitas a perturbação, podendo colonizar zonas húmidas.

VILA NOVA DE GAIA: Nas proximidades do Hotel Solverde, junto à estrada, 29TNF3042. Armando Machado e Paulo Alves, 20-VII-2004, PO-61549.

As espécies do *Conyza* presentes em Portugal podem, então, ser segregadas do seguinte modo:

1. Brácteas involucrais e folhas densamente peludas. **2**

1. Brácteas involucrais glabras (sem pelos) ou quase. Folhas com cílios apenas na margem e na nervura central. **3**

2. Capítulos abertos com 8-15 mm de diâmetro ..... ***C. bonariensis***

2. Capítulos abertos com 4-8 mm de diâmetro. ***C. sumatrensis*** **3.** Capítulos com flores liguladas brancas bem visiveis. Brácteas involucrais amarelo claras na parte interna. ..... ***C. canadensis***

3. Capítulos sem flores liguladas bem visiveis. Brácteas involucrais cor de laranja ou avermelhadas na parte interna. ..... ***C. bilbaoana***

Paulo Alves, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), *paulo.alves@fc.up.pt*; **Carlos Aguiar**, Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária de Bragança, *cfaguiar@ipb.pt*